

Rio de Janeiro, 16 de Agosto de 2022.

Ao PGNB
A/C Comissão Executiva

No início do ano, dia 31/03 recebemos uma carta do Conselho da IP Maria da Graça. Fazemos a transcrição do teor da carta para que o Concílio possa entender com todos os detalhes do tema que estamos tratando nesse documento:

"A Igreja Presbiteriana de Maria da Graça está vivendo um tempo de revitalização. Os últimos anos, com o agravamento da pandemia, trouxe tempos difíceis, e a igreja se encontra esvaziada e envelhecida. Mas temos visto o Senhor reanimar a igreja e nos conduzir a um novo momento.

Reunidos com as irmãs da SAF percebemos nos seus apelos um certo esgotamento. Além do cenário causado pelas questões suscitadas pela Covid e o momento vivido pela igreja, ficou claro que as exigências da Federação de SAF de prestação de contas referentes aos relatórios e a per capita haviam levado as mulheres a uma condição de desgaste. Ao ponto de elas pedirem a intercessão pastoral e do conselho junto a Federação.

Não queremos de maneira alguma diminuir o valor do trabalho feminino de nossa federação, que desde o seu início tem sido uma força para as igrejas e presbitério, rendendo um belo testemunho, mas destacar que o momento vivido pelas mulheres que fazem parte da SAF da Igreja de Maria da Graça exige uma pausa. Apesar de terem conseguido a muito custo realizar a eleição da diretoria, ficou claro para o conselho que elas não têm condições de seguir com condições satisfatórias atendendo as exigências mínimas da Federação.

Sendo assim, vimos por meio desta, pedir muito respeitosamente, que a Federação, apenas no corrente ano de 2022, considere com carinho a condição de nossas mulheres e libere a SAF de Maria da Graça de apresentar relatórios e pagar a per capita.

Sabemos que são anos difíceis para muitos também. Mas consideramos o que o Senhor tem feito em nossa igreja ao longo desse ano e esperamos em Deus que o próximo ano possamos voltar a nos envolver com todas as atividades e responsabilidades da Federação, como tradicionalmente temos feito.

Certos de que contamos com a sua compreensão, nos despedimos desejando que as bênçãos de Cristo repousem sobre vocês."

Entendemos que a carta revelava um clamor de que algo precisava ser feito e ela não está em questão nesse documento. Na verdade, o documento da IP Maria da Graça nunca foi o foco em nenhuma das reuniões que se seguiram. Ele foi apenas o pontapé para a tratativa de algo muito importante.

A partir desse documento reunimos então a diretoria da Federação e concluímos que seria importante ouvir todas as Safs quanto ao papel da Federação e quanto ao tema levantado pela SAF Maria da Graça. Realizamos esse encontro no dia 19/05 e tivemos excelente participação das Safs.

Ouvimos todas as representantes e naquele momento percebemos que algo precisava ser feito. Nesse encontro foram apresentadas queixas contra a Percapta, falta de foco nas atividades, excesso de relatórios, falta de participação dos pastores e liderança das igrejas, o desinteresse das gerações mais jovens, etc.

Reunimos novamente a diretoria da Federação e concluímos que precisávamos fazer algo visando uma reformulação do trabalho em Federação, mas o que sempre esbarramos foi justamente o que fazer. Ouvimos mulheres da IP Mananciais e IP Cascadura, pois estas têm em suas igrejas um trabalho de boas proporções com mulheres, mas não há Saf organizada.

O quadro atual é esse: as igrejas recém organizadas em geral não possuem trabalho organizado com mulheres. Algumas igrejas históricas de nosso Concílio estão findando o trabalho em formato de SAF. Por outro lado, parece que a estrutura federativa parece cansada, desgastada. Algumas mulheres demonstraram verdadeiro repúdio ao termo “federação”. Embora a queixa da maioria fosse sobre a percapta, o fato é que essa taxa corresponde a cerca de R\$32,00 por ano. Fica difícil entender que a maioria das SAFs não paga a percapta por conta de uma taxa tão pequena. A questão parece mais profunda, e não apenas financeira.

Do ponto de vista missionário percebemos um público imenso de mulheres em nosso Concílio e sem dúvidas, muitas mulheres crentes e tementes a Deus. Contudo, chegamos a uma complexa limitação de nosso trabalho enquanto secretaria Presbiterial, já que não podemos enquanto secretaria fazer alterações na estrutura federativa.

Percebemos um desejo de mudança de algumas mulheres, mas não há concordância sobre o que deve ser feito ou como deve ser feito. Algumas possuem um apego enorme a toda estrutura atual, já outras já não vêem sentido em manter o que vem sendo feito. Enquanto isso, dia a dia não vemos o trabalho crescer, mas diminuir. Não fazer nada não parece uma opção.

Entendemos que cabe ao Presbitério a definição de como funcionará o trabalho com mulheres, quer em forma de determinação ou na forma de orientação pastoral. Mais uma vez entendemos que algo precisa ser feito.

Temos orado constantemente por direção de Deus e pedimos que o Senhor mesmo oriente o Concílio na tratativa dessa questão.

Com temor e tremor,

Rev. Fabio M. Quintanilha

“Somos imortais até que nossa obra na terra esteja completa” (George Whitefield)